

Permanência – A feira detrás das cortinas¹

Lívia Pereira da COSTA²

Matheus ANDRADE³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

RESUMO

O trabalho a ser apresentado é decorrente da disciplina de Jornalismo Fotográfico, ofertada no curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Todas as fotografias que o compõe foram planejadas e montadas como trabalho final da disciplina, sob orientação do então professor de Fotojornalismo, Matheus Andrade, que acompanhou a etapa de pré-produção e fez a avaliação final do produto. O objetivo do ensaio fotográfico foi representar as pessoas que permanecem na feira de Jaguaribe (PB) diariamente, os feirantes. As fotos buscam a subjetividade dos trabalhadores que ali retiram seu sustento, muitas vezes sendo mecanizados e invisibilizados pelo ambiente eufórico do mercado.

Palavras-chave: feirantes; fotojornalismo; feira de Jaguaribe; fotografia.

1 INTRODUÇÃO

A feira é movimentada. O sol grita, bem como os feirantes. Esses, nunca estão parados. No teatro, os personagens sobem aos palcos e vivem a ficção, com vestes apropriadas a narrativa, em um cenário específico, iluminados por luz e sombras dispostas para obter a dramaticidade desejada. Retratar a vida na feira parece ficção para um fotojornalista que chega ao ambiente apressado, desavisado de que aquele ensaio seria um retrato de muitas vidas.

Rotineiramente, o fotojornalismo exige demasiados cliques e sobretudo uma câmera “pré-pronta” para registrar qualquer imagem que caibam mil palavras. Porém, buscar o sensível, pode ser ainda mais desafiador e revelador.

Há quem situe a fotografia como simples processo de reprodução mecânica. Entretanto, esse ponto de vista corresponde ao desconhecimento das inúmeras oportunidades que ela oferece à criação artística propriamente dita. A todo momento, ocorre a intervenção humana, ora no sentido de optar por essa ou aquela maneira, ou material, ora no sentido de conduzir o trabalho em rumos criativos inéditos. (KELLY, 1972: P. 84)

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 12 Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba. É membro do grupo de pesquisa GEM-Gênero e Mídia. email: livcostacosta@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: theujp@hotmail.com

Permanência – A feira detrás das cortinas, trabalho elaborado para a Disciplina Jornalismo Fotográfico do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, procurou unir em um ensaio em preto e branco, as individualidades dos trabalhadores da feira de Jaguaribe (PB) e a fotografia. Criando assim, um registro imagético e subjetivo que dialoga com a arte. Essa por muitas vezes esquecida naquele ambiente.

2 OBJETIVO

O trabalho *Permanência – A feira detrás das cortinas* objetiva mostrar, através de fotos, as subjetividades presente na feira de Jaguaribe (PB) e nos personagens que a tornam real e palpável, adotando como principal intuito humanizar o ambiente e o trabalho dos feirantes, por vezes tão marginalizado. Além disso, esse ensaio realiza, no momento de execução e divulgação, o resgate da história das pessoas presentes em cada foto, ainda que de forma abstrata.

3 JUSTIFICATIVA

A feira é um lugar para mil possibilidades de abordagem visual. A extravagância e quantidade de cores são fatores excitantes para a composição de uma imagem. Mas se restringir apenas a reproduzir isso, seria desconsiderar as histórias que circulam naquele ambiente: cada balcão e cada tenda com um perfil. Assim, surge a ideia de representar uma feira humana, a que nem sempre confrontamos com nosso olhar de expectadores, e, no entanto, já é tão comum para quem lá trabalha.

Toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente. Trata-se de um sistema que deve ser desmontado para compreendermos como se dá essa elaboração, como, enfim, seus elementos constituintes se articulam. (KOSSOY, 2007: P. 32)

A partir da afirmativa de Boris Kossoy, esse trabalho teve seu início na escolha do tema central a ser abordado, de maneira que a mensagem transmitida pudesse estar presente em todas as fotos, bem como na composição de sua sequência. Esse processo de criação buscou explorar, de forma ideológica e estética, o humano na feira. As fotos tinham o objetivo ser empíricas e retrativas.

Portanto, o ensaio dialoga entre recortes de cenário, alimentos e figuras humanas. Tudo em preto e branco, buscando transgredir os encantos ofuscantes das cores presentes na feira de Jaguaribe (PB) e capturando imagens pouco consideradas em uma visita comum ao local. Os trabalhadores, representados no ensaio, chegam à feira antes de o sol nascer e montam suas barracas ainda à noite. Muitos preferem não ser fotografados. A feira não acorda pronta, embora o automatismo das cidades distribua essa ideia. As pessoas que ali trabalham, montam seus cenários e abrem as cortinas para o espetáculo. Justamente por isso, *Permanência – A feira detrás das cortinas*, retrata esse ambiente sem esquecer que mesmo o fotógrafo, responsável por ser o antropólogo e etnógrafo daquele enredo, não deve se abster de que ele também é um espectador, e nem tudo nas coxias é um espetáculo.

Como fotografia é contigência pura e só pode ser isso (é sempre alguma coisa que é representada) – ao contrário do texto que, pela ação repentina de uma única palavra, pode fazer uma frase passar da descrição à reflexão - ela fornece de imediato esses “detalhes” que constituem o próprio material etnológico. (BARTHES, 1984: P. 49)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a criação deste trabalho fotográfico, a câmera escolhida foi uma NIKON D3000, com as lentes objetivas, de alcance 18-55 mm e 200mm. As fotos selecionadas para compor o ensaio foram todas tiradas durante o dia, em mesma data, não seguindo nenhum padrão de ângulo ou de escolha do objeto. A liberdade de fotografar foi ampla, ainda que focando em manter e buscar os detalhes aonde mirar as lentes. As fotografias aprovadas e, também, as reprovadas para a composição do trabalho, foram feitas em ângulos abertos e fechados, tendo uma alternância entre profundidade de campo, buscando manter o foco nas particularidades que interessavam a composição do enredo de cada foto.

A assimilação de imagem foi executada em apenas uma manhã, com chegada à feira às 9 horas e saída às 12 horas. Depois do processo de campo, foi feita a seleção de imagens e estas receberam tratamento no programa de edição Adobe Photoshop CS6, explorando através de brilho e contraste ainda mais a luz e as sombras presentes no preto e branco das fotos. Atribuindo assim, junto a composição de cores uma reflexão sobre a feira desmistificada, vista por um outro ângulo: o do drama em preto e branco.

O trabalho foi apresentado como avaliação final de projeto da disciplina Jornalismo fotográfico, sendo avaliado por seu processo de produção e pós-produção. Além disso, na pós-produção, em uma busca de construir um ensaio fotográfico, pensado como uma narrativa,

o projeto conta com uma estrutura de teatro, separando as imagens em: cenário, recorte, personagem + objeto, figurino e acessórios e último ato, em uma alusão aos roteiros teatrais.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em um primeiro contato com a feira, a ideia do trabalho ainda não era clara. Observar a feira de Jaguaribe (PB) no calor laboral da manhã e em meio as diversas cores refletidas pelas frutas e tendas, ofuscou o *insight* de optar por fazer fotos em preto em branco.

Após alguns momentos de observação silenciosa, tirei algumas fotos coloridas, deixando alguns feirantes desconfortáveis e outros afoitos e curiosos, prontos para me relatarem sua vida ou questionarem a presença de uma câmera fotográfica. Desse ponto em diante, começaram as entrevistas informais, enquanto a câmera permanecia descansando em minhas mão. Muitos dos feirantes me relataram como era do dia-a-dia de trabalho na feira e depois de algumas conversas, aceitaram posar para minhas lentes. Para isso, arrumavam a barraca e as vestes. A maioria não tinha intimidade com a câmera, muito menos em ser focado por ela. Aqui, surge a ideia do ensaio *Permanência – A feira detrás das cortinas*, fazer retratos de histórias não contadas pelo ângulo dos pequenos detalhes; da individualidade dos que eu encontrei naquele ambiente.

Alguns personagens que aparecem nas fotografias posavam, se divertiram e me ajudavam na composição da imagem. Destaco aqui a imagem do espelho posto sobre as maçãs em uma das barracas, cenário criado por mim para a composição da imagem, com a colaboração da fotografada, que preferia não se identificar, mas me ajudou durante todo o processo, especialmente, ao concordar em parar um pouco o seu trabalho para me ajudar com o meu. Outras imagens foram feitas na surdina, enquanto os feirantes estavam distraídos e continuando sua rotina sem perceber a minha presença ou a da câmera.

Todo o ensaio foi composto em uma semana. As fotos foram retiradas e, sete dias depois, o trabalho final foi apresentado em sala de aula, passando durante esse tempo pelo processo de pós-produção, organização de conceito e argumento, resultando no presente ensaio.

4 CONSIDERAÇÕES

“Permanência” é definida pelo Dicionário Informal (2013) como aquilo que é permanente. Ato de permanecer em algum lugar ou em algum estado (físico ou emocional). Constância, continuidade, perseverança. As cinco fotos aqui apresentadas estão ligadas pelos seus detalhes, suas histórias e em especial, pela vida de pessoas reais. O Jornalismo Fotográfico, mais do que contar os fatos, nesse exercício, se mostrou uma forte ferramenta etnográfica e de resgate, ampliando o debate sobre empatia e invisibilização de indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. **A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
- KELLY, C. **Arte e comunicação.** Rio de Janeiro: Agir, 1972.
- KOSSOY, B. **Os Tempos da Fotografia: O Efêmero e o Perpétuo.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.